



ADVERBIO

Revista Científica dos Cursos de Comunicação do Centro Universitário FAG

Vol.16 - N. 31 | 2021 | ISSN 1808-883X

DOIS 'PESOS' E DUAS 'MEDIDAS' NA CONCEPÇÃO DE CORPO "IDEAL"

Camila Ramos de Paula

Isabela Karolina Gomes Ferreira Oliveira

João Carlos Cattelan

DOIS 'PESOS' E DUAS 'MEDIDAS' NA CONCEPÇÃO DE CORPO "IDEAL"

Camila Ramos de Paula¹
Isabela Karolina Gomes Ferreira Oliveira²
João Carlos Cattelan³

RESUMO: Objetivamos refletir, a partir do aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso de orientação francesa, sobre o culto ao corpo que prepondera, de modo incisivo, sobre o público feminino na atualidade. Para isso, foram recortadas Sequências Discursivas de comentários presentes em duas fotos da atriz Bruna Marquezine que viralizaram em seu *Instagram*, a fim de evidenciar a existência de Formações Discursivas (FDs) que se contradizem interdiscursivamente por possuírem memórias distintas sobre o corpo "ideal". Assim sendo, os conceitos de Ideologia, Sujeito, Formação Ideológica e Formação Discursiva foram mobilizados para ancorar teoricamente a discussão. Por meio das análises realizadas, podemos observar que há uma FD que idealiza o corpo com "curvas" como o modelo "perfeito" e que, por outro lado, existe uma outra FD que considera o corpo esguio e longilíneo como o "padrão" a ser seguido pelas mulheres. Nesta perspectiva, é possível perceber que sujeitos inseridos em FDs diferentes, (re)produzem sentidos distintos sobre o corpo. Deste modo, entendemos, pois, que há dois pesos e duas medidas atravessando e constituindo a concepção de corpo "ideal".

Palavras-chave: Análise de Discurso; Corpo; Mulher; Ideologia; Sentido.

1 PARA INICIAR

Considerando que o corpo está atrelado às condições sócio-históricas e ideológicas de cada momento histórico, buscamos refletir sobre o culto ao corpo que incide sobre o público feminino na atualidade, uma vez que se parte do princípio de que "o corpo na cultura atual possui especificidades na forma como é percebido

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras *Stricto Sensu* (PPGL) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Cascavel, sob orientação do professor Dr. João Carlos Cattelan. E-mail: camilah-depaula@hotmail.com.

² Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutoranda e bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Letras *Stricto Sensu* (PPGL) da UNIOESTE, Campus de Cascavel, sob orientação do professor Dr. João Carlos Cattelan. E-mail: isabela.karolina@hotmail.com.

³ Professor Doutor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: jcc.cattelan@gmail.com.

esteticamente” (NOVAES, 2013, p. 51). Assim sendo, compreendemos que há um imperativo que dita como devem ser o seu tamanho, o seu volume e as suas curvas.

Deste modo, entendemos que há uma expectativa social sendo construída em torno do que seria um corpo “ideal” e, ao passo que isso é feito, uma disputa pelo sentido é estabelecida, haja vista que circulam socialmente percepções distintas a respeito do “padrão” corporal a ser seguido pelas mulheres.

A fim de evidenciar essa conflituosa relação, foram recortadas Sequências Discursivas (doravante, SD) de comentários presentes em duas fotos publicadas pela atriz Bruna Marquezine em seu *Instagram*. Entendemos que, por meio das SDs analisadas, é possível evidenciar a existência de Formações Discursivas (doravante, FD) que se contrariam interdiscursivamente por possuírem memórias distintas a respeito do que seria um corpo “perfeito”. Nesta perspectiva, dizemos, então, que o sujeito se relaciona com o seu corpo já atravessado por uma memória construída ideologicamente (ORLANDI, 2012) e que o faz (re)produzir os saberes enraizados na FD da qual é porta-voz: é o que se pretende evidenciar neste estudo.

Este trabalho está dividido em dois momentos: de início, buscamos analisar SDs pertencentes a uma FD que considera o corpo opulento e com curvas como o modelo “ideal”. Posteriormente, objetivamos trabalhar com as SDs (re)produzidas com base em outra FD, que elege o corpo esguio e longilíneo como o perfil “perfeito”. Por fim, apresentamos as considerações finais sobre o assunto.

2 UM OLHAR SOBRE O CORPO

Bruna Marquezine é uma atriz brasileira que ficou conhecida por sua trajetória nas telenovelas. No entanto, atualmente, ela vem sendo criticada não por sua atuação, mas por sua forma física. A foto abaixo (Figura 1), publicada em seu *Instagram*, no dia 31 de dezembro de 2019, possui mais de 30 mil comentários que ora elogiam e ora criticam o seu corpo. Entendemos, pois, que os holofotes que antes focavam o seu desempenho profissional voltaram-se para o seu modelo corporal atual.

Figura 1 – Foto de Bruna Marquezine



Fonte: <https://instagram.com/brunamarquezine?igshid=y5o36jrl73zq>.

Isso ocorre, principalmente, porque a concepção de corpo “ideal” é produzida e significada ideologicamente (ORLANDI, 2012). Assim sendo, buscando aliar à teoria ao *corpus* em estudo, propomos analisar, nesta seção, algumas SDs pertencentes a uma FD que adota o corpo opulento (mas, não gordo) como o modelo a ser seguido. De início, consideramos a SD que segue:

SD1:

Você é maravilhosa, sou muito sua fã Bruna, **mas** cadê aquele **corpão**, aquelas **curvas**, que só você tinha? (grifo nosso).

Podemos observar, com base na SD 1, que o sujeito, ao passo que elogia a atriz, também questiona a sua forma física. O operador “mas” empregado evidencia a oposição entre os elogios tecidos, “você é maravilhosa, sou muito sua fã, Bruna”, e os

questionamentos posteriormente apresentados: “mas cadê aquele corpão, aquelas curvas, que só você tinha?”. Chamamos a atenção para o aumentativo formado pelo sufixo “ão”, utilizado com a finalidade de atribuir, ao substantivo corpo, o efeito de grande. Logo, percebemos que não se trata de qualquer corpo, mas de um “corpão”, isto é, de um corpo com volume e curvas. Trata-se então, de um corpo com seios e glúteos avantajados, mas uma fina silhueta (SANT’ANNA, 2014b).

Por meio da observação da SD em análise, podemos perceber que o sujeito, ocupando um lugar social previamente determinado, afirma o que está previsto, isto é, materializa no discurso os princípios ideológicos de uma determinada FD de que é porta-voz, uma vez que “são as formações discursivas que determinam o que pode e deve ser dito em uma dada conjuntura” (PÊCHEUX, 2014, p. 164). Para esta FD, o corpo “ideal” é um corpo opulento, diferentemente do apresentado pela atriz.

Nesta perspectiva, o discurso faz sentido porque aquilo que foi dito pelo sujeito se insere em uma FD determinada e não outra. Dito de outro modo, as palavras, as expressões e as proposições só ganham sentido porque derivam de FDs (PÊCHEUX; FUCHS, 2014). Desta forma, podemos perceber que os sentidos dos discursos são definidos pelas FDs e FIs (Formações Ideológicas) às quais o sujeito pertence. Afirmar isto é também compreender que os sentidos são determinados ideologicamente (ORLANDI, 1999). A critério de maior sustentação, observamos a SD abaixo:

SD2:

Linda, **mas muito magrinha, uns 3 quilos te fariam bem** rs, bjs (grifo nosso).

Verificamos que a SD 2 vem ao encontro da primeira SD, uma vez que o sujeito também elogia a postagem da atriz por meio de “linda”. No entanto, o conetivo “mas” é empregado, novamente, para opor o elogio feito à suposta magreza. Deste modo, é necessário ressaltar que, se na SD 1 o aumentativo foi usado para evidenciar a forma física que a atriz “tinha”, neste caso, a SD2, com o diminutivo formado pelo sufixo “inha” acompanhado do advérbio de intensidade “muito” é empregado de modo a criticá-la: “muito magrinha”.

Sob este ponto de vista, outro elemento que merece destaque é a formulação “uns três quilos te fariam bem”, pois se entende que, ao sugerir isso, o sujeito defende, de modo reiterado, o modelo de corpo aclamado pela FD de que é porta-voz, isto é, que considera o corpo com volume como “ideal”. Nestas condições, o perfil de Bruna Marquezine estaria em desacordo com o “padrão” corporal defendido por esta FD, sendo, então, necessário que ela adquira “uns quilos a mais” para voltar a estar em conformidade com o corpo cultuado pela FD em questão.

Nesta mesma toada, vejamos a SD que segue:

SD3:

Engorde mais uns 5kg, porque magra desse jeito, **nenhum homem olha** (grifo nosso).

Podemos compreender que na SD3 o sujeito também recomenda que a atriz “engorde mais uns 5 kg” para, assim, alcançar o modelo de corpo reiterado pela FD de que é suporte. Outro ingrediente que chama atenção é “porque magra desse jeito, nenhum homem olha”. Entendemos, pois, que o corpo, para ser “atrativo” ou, então, “desejado”, também deve seguir um perfil determinado, isto é, não pode ser “muito magrinha”, mas também não parece ser possível ter o corpo considerado gordo: ambos estariam, em tese, fora do “padrão”, uma vez que, para a FD em análise, é necessário ter um corpo com músculos torneados, seios e glúteos “fartos” e barriga definida (SANT’ANNA, 2014b).

A partir da SD em análise, entendemos ser possível dizer que a mulher deve atender a um determinado modelo corporal para agradar ao homem, e não a si mesma. Dito de outro modo, ter o corpo cultuado por esta FD parece garantir, por consequência, olhares masculinos e isto é, aqui, visto como benéfico e/ou necessário. É como se o olhar do outro fosse capaz de validar (ou não) o corpo feminino, apagando questões que se referem à satisfação pessoal.

Desta maneira, notamos que a FD constitui o sujeito para ter uma imagem sobre o corpo “ideal”. É por esse motivo que, ao se deparar com outra forma, ele o percebe como diferente e o julga. Nestas condições, é dito que o sujeito, ao se identificar com os princípios da FD em que se encontra inserido, materializa, no discurso, a FI que lhe

corresponde (INDURSKY, 2007). Assim sendo, observamos que o “seu” discurso já se encontra previsto pelas forças ideológicas e que ele afirma o que lhe cabe. Deste modo, percebemos a ideologia atravessando e constituindo os sujeitos, os sentidos e os corpos.

SD4:

Você já foi muito linda quando **tinha um corpo normal** (grifo nosso).

Na SD4, o sujeito também critica o corpo de Bruna Marquezine por meio da expressão “você já foi muito linda”. Desta forma, é possível pleitear que, agora, ela não é mais, uma vez que a condição para ser belo ou atribuir beleza ao outro está relacionada a atender um “padrão” corporal específico (NOVAES, 2013). Outro elemento que merece destaque é a formulação “tinha um corpo normal”. Aqui, mais uma vez, o sujeito reafirma que atriz já teve o corpo aclamado pela FD da qual ele faz parte, mas, hoje, não tem mais. O uso do termo “normal” possibilita compreender que o corpo, aqui, normalizado é o modelo sustentado por esta FD. Nesta perspectiva, os corpos que não atendem a essa estrutura física são julgados de modo pejorativo, como se pode constatar na SD abaixo:

SD5:

Tanta magreza assim chega fica até feia. No tempo que ela fazia a novela “Salve Jorge” **tinha um corpo espetacular de lindo, era magra mais não igual hoje em dia** (grifo nosso).

Com base na SD5, podemos observar, de modo renitente, críticas direcionadas ao corpo de Marquezine: “tanta magreza assim chega fica até feia”. Verificamos que ser “feia” está associado a não seguir o modelo de corpo defendido pela FD da qual o sujeito é porta-voz. Nesse sentido, ao apresentar um outro tipo de corpo, a atriz foge do “padrão” esperado, sendo possível perceber que o sujeito, motivado ideologicamente, lança um olhar depreciativo a respeito do corpo da atriz, por ele, como dito acima, não participar do “normal”.

Outra formulação que chama atenção é “no tempo que ela fazia Salve Jorge, tinha um corpo espetacular de lindo”. Observamos que, novamente, o sujeito relembra o corpo que a atriz “tinha” quando fez parte do elenco da novela “Salve Jorge”, que era diferente do apresentado na imagem; aquele merece destaque, este, críticas. Isto ocorre, principalmente, porque o ser belo se encontra investido de forte carga ideológica (NOVAES, 2013). Afirmar isto é também compreender que os padrões estéticos não são infensos à ideologia (ORLANDI, 2012).

Por fim, a passagem “era magra mais não igual hoje em dia” permite inferir que o modelo de corpo, mesmo que seja submetido a alterações dentro de uma mesma FD, gira em torno, crucialmente, de um corpo magro: esse é o padrão socialmente aceito. Para a FD em estudo, só não pode ser “muito magra”. Em outras palavras, é preciso ser magra, como a atriz já foi, mas não como se apresenta atualmente.

Constatamos, portanto, que há uma memória (A), ou seja, um saber cristalizado nesta FD que guia as SDs analisadas e relaciona o corpo com um determinado volume como “ideal” e que, portanto, é o modelo a ser seguido pelas mulheres. Deste modo, cabe aos sujeitos, inseridos nesta FD, (re)produzir um discurso que venha ao encontro dos princípios defendidos e sustentados por ela. Podemos dizer, então, que os sentidos materializados discursivamente são constituídos nas/pelas FDs (ORLANDI, 1999). É por essa razão que os sentidos sempre podem ser outros, uma vez que são (re)produzidos por sujeitos distintos pertencentes a FDs diversas que possuem memórias diferentes a respeito do corpo “perfeito”. Nesta perspectiva, é de se esperar que, para cada FD, haja um discurso que lhe corresponda.

3 UM OUTRO OLHAR SOBRE O MESMO CORPO

Com base nas SDs que seguem, objetivamos, nesta seção, demonstrar a existência de um outro modo de olhar para o mesmo corpo. Nesse sentido, entendemos que sujeitos inseridos em uma outra FD, como a que se pretende analisar, materializam no discurso outro princípio ideológico a respeito do corpo “ideal”, uma

vez que estar nas condições físicas atuais da atriz poderia ser a meta a ser atingida, como podemos observar na SD que segue:

SD6:
Meta de corpo (grifo nosso).

Por meio da SD6 em destaque, percebemos que o corpo antes criticado se torna, agora, uma "meta". Nestas condições, podemos dizer que o modelo que se busca é o apresentado pela atriz. Logo, o termo "meta" pode ser compreendido como um objetivo a ser alcançado, porém esse objetivo é, sobretudo, determinado a partir de um modelo específico, isto é, não se trata de qualquer corpo, mas de um corpo que possua a forma física de Marqueline.

Nesta perspectiva, entendemos que os sentidos das palavras podem ser diferentes quando empregados por sujeitos pertencentes a FDs distintas. Dito de outro modo, o sujeito inserido em uma outra FD (re)produz, portanto, um outro discurso e, por consequência, um outro sentido. Assim, compreendemos que o sujeito, enquanto representante desta FD, ao se deparar com a imagem da atriz, vê um perfil corporal a ser seguido socialmente e isso é materializado em "seu" discurso. Deste modo, é possível verificar que as FDs permitem compreender o processo de produção dos sentidos e a sua relação com a ideologia (ORLANDI, 1999).

Nesse viés, os dizeres presentes apontam para uma FD específica, que diz que o corpo magro e esguio é a "meta" a ser seguida para se obter um corpo dentro do "padrão". Desta forma, o que o discurso revela é o desejo de ter um corpo como o da atriz, assim como ser magra como ela. Aqui, diferentemente das SDs analisadas na seção anterior, ser magra como Bruna Marqueline é estar em conformidade com os princípios ideológicos desta FD.

SD7:

Meu **sonho** essa cintura (grifo nosso).

Podemos dizer que a SD7 vem ao encontro da SD anterior, uma vez que o corpo visto como “meta” é, agora, um “sonho”. Observamos, portanto, que o corpo magro continua sendo visualizado como a melhor opção. Do corpo apresentado por Bruna Marquezine, o que chama a atenção é a cintura. Logo, é possível afirmar que há um discurso que coloca como objetivo possuir uma cintura como a da atriz, pois, para a FD de que é representante, essa é a silhueta “perfeita”. Entretanto, segundo Orlandi (1999), o não dito que acompanha o dito também significa e isso leva a perceber que o sujeito desse discurso se encontra distante ou em processo para obter a cintura de Marquezine, haja vista que isso é ainda um “sonho”. Assim, percebemos a ideologia produzindo seus efeitos. Para Orlandi (1999), a ideologia é a condição necessária para a constituição dos sujeitos e dos sentidos. Assim sendo, para os sujeitos interpelados por esta FD, ser magra, como a atriz, é sinônimo de beleza e perfeição, conforme se pode constatar na SD a seguir:

SD8:

O corpo perfeito existe sim...olha ele aí (grifo nosso).

A perfeição, novamente, é destacada a partir do corpo de Marquezine. De acordo com a FD em que esse discurso se insere, podemos presumir que mulheres que não têm esse modelo de corpo não são “perfeitas”. Dizer “olha ele aí” é apontar para um padrão aceito socialmente, é exemplificar o corpo da atriz como o modelo a ser seguido pelo público feminino. Ser perfeito, nestas condições, é ter o corpo como o de Marquezine. Nesse sentido, entendemos que os dizeres positivos sobre as fotos postadas parabenizam a atriz por tê-lo, ao passo que evidenciam a vontade dos sujeitos apresentarem um corpo como o dela. A SD abaixo demonstra essa relação:

SD9:

Queria ter um **corpinho** desse (grifo nosso).

Na SD9, podemos dizer que querer ter um “corpinho”, neste momento, é querer ter um corpo magro como o da atriz. O diminutivo utilizado revela um olhar diferente para o léxico. Pensar no “corpinho” faz que seja possível pensar em seu oposto, isto é, no “corpão”. Deste modo, ressaltamos, mais uma vez, as FDs constituindo sentidos e memórias diferentes sobre o corpo. Todavia, o que chama atenção é que ambas sustentam o corpo magro como o representante do belo. Por consequência disto, é possível perceber que o corpo gordo é silenciado. Tratamos, pois, de duas FDs que enaltecem apenas o perfil magro como o modelo “ideal”, ainda que o façam com base em diferentes memórias, um pouco destoantes.

Alguns sujeitos revelaram um desejo ainda maior de ter o corpo apresentado nas fotos publicadas por Marquezine. Dessa vez, não há a vontade de ter um corpo igual, mas a vontade de ter o corpo da atriz:

SD10:

Eu queria ter seu corpo, você é linda (grifo nosso).

Na SD10, assim como na SD9, encontra-se presente o mesmo verbo: “querer”, que permite compreender que há uma distância entre o querer e o, de fato, ter o corpo apresentado nas imagens. O desejo de ter um corpo magro é destacado como critério de beleza; ser linda é ser magra, ou melhor: ser magra é ser linda (NOVAES, 2003). Nesse viés, entendemos que esses dizeres sobre o padrão “perfeito/ideal” não são dos sujeitos que os proferiram, já que eles não são a fonte do discurso, nem do sentido. Tais discursos são permeados e produzidos pela ideologia. Deste modo, compreendemos que “o sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele” (ORLANDI, 1999, p. 30). Nesta perspectiva, é possível perceber que o sujeito materializa os sentidos sobre o corpo produzidos pela ideologia que o interpela.

SD11:

Que corpo espetacular nossa **deveria tirar um retrato e coloca em todas as academias do mundo** que barriguinha linda (grifo nosso).

Na SD11, diferentemente das outras SDs, há referência às academias. Entretanto, o local mencionado não é abordado como uma instituição que oferece práticas de exercícios físicos a fim de proporcionar um estilo de vida mais saudável. Aqui, a academia é vista como a facilitadora de um padrão socialmente estabelecido, isto é, mulheres presentes em academias buscam (ou deveriam buscar) o corpo de Marquezine, haja vista que ele é “espetacular”. Nesse sentido, é possível pleitear, com base nesta SD, que ser magra é o modelo a ser buscado por todos.

A formulação “tirar o retrato” também merece destaque, uma vez que se entende que a foto é considerada como pertinente para representar o padrão de corpo aclamado por esta FD. Sendo assim, é necessário compartilhá-la/divulgá-la “em todas as academias do mundo”. Para Buitoni (2009), as celebridades, como a atriz, são retratadas na mídia como moldes a serem seguidos. Desta forma, Bruna Marquezine, ocupando a posição de sujeito-atriz, passa a ser referência, neste caso, corporal, para os sujeitos interpelados por esta FD.

Outro elemento que chama atenção é a expressão “que barriguinha linda”. Deste ponto de vista, entendemos que o elogio é realizado porque as barrigas julgadas como belas são as consideradas praticamente inexistentes (SANT’ANNA, 2014a). Por meio desse dito, verificamos que as duas FDs assumem a barriga “negativa” como “ideal”. Para a primeira FD analisada, a silhueta necessita ser fina, ainda que os seios e os glúteos sejam fartos; para esta FD, a barriga e a cintura também precisam ser magras. Deste modo, podemos dizer que o perfil elogiado é aquele que não possui traço de flacidez ou volume na região abdominal (SANT’ANNA, 2014a). Novamente, temos, por um lado, o silenciamento do corpo gordo e, por outro, a normatização dos dizeres dos sujeitos sobre o corpo magro.

Para finalizar as SDs em análise neste momento, consideramos a SD que segue:

SD12:
Mais perfeita que a obra monalisa (grifo nosso).

Com base na SD12, podemos dizer que a ideia de corpo magro que deve ser mostrada/veiculada é a que se encontra aqui apresentada. Sabemos que a pintura Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, é prestigiada no mundo. Nesse sentido, dizer que Marqueline é “mais” perfeita que a obra é dizer que o corpo magro também deve ser reconhecido mundialmente e que as mulheres, por consequência, devem apreciá-lo e obtê-lo. Assim, o corpo magro recebe a caracterização de perfeição e se torna comparável a uma obra de arte, fruto de um trabalho estético. Desta maneira, vale lembrar que a SD11 trouxe elementos que ressaltaram a importância de retratar o corpo de Marqueline “em todas as academias do mundo”. Entendemos, pois, que ser bela/linda, nesta FD, é, sobretudo, ter um corpo magro como o da atriz. Ser magra é merecer reconhecimento e exibição mundial, como Mona Lisa. Nesta perspectiva, é evidente que o corpo é transformado em uma obra de arte (NOVAES, 2003).

A partir do exposto, percebemos que há uma outra memória (B) que guia as SDs analisadas e que associa o corpo longilíneo ao modelo “perfeito”. Desta forma, os sujeitos que são porta-vozes desta FD materializam um discurso que vem ao encontro da ideologia que nela circula. Ter um corpo magro e esguio é, para esta FD, o adequado e, portanto, o “padrão” a ser seguido.

4 UM EFEITO DE FIM

O presente trabalho buscou refletir sobre o modelo de corpo que prepondera sobre o público feminino na atualidade. Para isso, foram analisadas SDs recortadas de comentários sobre duas fotos postadas por Bruna Marqueline em seu *Instagram* a fim de evidenciar a existência de duas FDs que se contrariam interdiscursivamente pelo fato de se pautarem em memórias um tanto diferentes sobre o corpo “ideal”.

De início, buscamos evidenciar uma FD que compreende o corpo relativamente volumoso como o modelo a ser seguido pelas mulheres. Por outro lado, num segundo momento, procuramos demonstrar a existência de uma outra FD, que adota o corpo

esguio e longilíneo como o representante da perfeição, embora também se pautem na premissa do corpo magro. Tratamos, pois, de FDs relativamente diferentes que produzem diferentes memórias (A e B) sobre o modelo de corpo idealizado, estando ambas pautadas numa percepção positiva do corpo magro e numa concepção negativa em relação ao corpo gordo.

Com base na primeira FD, foi possível perceber que os sujeitos criticam o corpo da atriz, ao passo que questionam sobre o “corpão” que ela “tinha” em um determinado momento da carreira. Esse modelo de corpo não está atrelado a um corpo gordo, mas a um “padrão” com seios e glúteos fartos e uma fina cintura. Na segunda FD analisada, o corpo criticado recebe outro olhar, uma vez que passa a ser o objetivo a ser “conquistado” pelas mulheres. São, portanto, dois pesos e duas medidas distintas que atravessam e constituem duas concepções sobre o corpo “ideal”.

Assim sendo, refletir sobre o corpo é ponderar sobre os padrões estabelecidos socialmente. Há dizeres que ecoam sobre o modo como os corpos devem ser. No entanto, como buscamos mostrar, esses modelos são estabelecidos dentro de cada FD. Nestas condições, os sujeitos, inseridos em uma ou em outra FD, reverberam, no discurso, os princípios ideológicos e as memórias da FD de que são porta-vozes. Por esta razão, ao se deparar com um ou outro corpo, eles ora o jugam e ora o elogiam, justamente porque as questões estéticas que vigoram sobre o corpo são atravessadas por motivações ideológicas. Com base nas análises, é plausível dizermos que há, portanto, um corpo, um sujeito e muitos sentidos (ORLANDI, 2012).

A partir das discussões realizadas, constatamos que os dois discursos (re)produzidos, apesar de distintos, consideram o corpo magro como o modelo “ideal”. Logo, ao fazerem isto, contribuem, conseqüentemente, para a disseminação de uma percepção negativa/pejorativa sobre àqueles que não atendem ao “padrão” estabelecido socialmente. Desta forma, podemos dizer que há um princípio de identidade entre os dois tipos de comentários, isto é, ambos silenciam o corpo gordo, pois se pautam, sobretudo, na concepção do corpo magro como o representante da beleza.

REFERÊNCIAS

- BUITONI, D. H. S. **Mulher de papel**: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Summus, 2009.
- [Foto da atriz Bruna Marquezine]. São Paulo, 31 dez. 2019. Instagram @brunamarquezine. Disponível em: <https://instagram.com/brunamarquezine?igshid=y5o36jrl73zq>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- INDURSKY, F. Da interpelação à falha no ritual: a trajetória da noção de formação discursiva. *In*: BARONAS, R. L. **Análise do Discurso**: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro & João Editore, 2007.
- NOVAES, J. V.; VILHENA, J. Da cinderela a moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiura. **Interações**. v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003.
- NOVAES, J. V. **O intolerável peso da feiura**: sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro. 1. ed. PUC-Rio: Garamond, 2013.
- ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise**: Sujeito, Sentido e Ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. (trad. Bethânia S. Mariani *et al.*). 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica a afirmação do óbvio. (Trad. Eni Puccinelli Orlandi *et al.*). 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- SANT'ANNA, D. B. Da gordinha à obesa: paradoxos de uma história das mulheres. **Labrys**. [S./], jan./jun. 2014a. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys25/corps/denise.htm>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- SANT'ANNA, D. B. **História da beleza no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014b.

DOS PESOS Y DOS MEDIDAS EN LA CONCEPCIÓN DE CUERPO "IDEAL"

RESUMEN: Objetivamos reflexionar, a partir del aporte teórico y metodológico del Análisis del Discurso de orientación francesa, sobre el culto al cuerpo que prepondera, de modo fuerte, sobre el público femenino en la actualidad. Para eso, fueron recortadas Secuencias Discursivas de comentarios presentes en dos imágenes de la actriz Bruna Marquezine que viralizaron en su Instagram, a fin de evidenciar la existencia de Formaciones Discursivas (FDs) que se contradicen entre los discursos por haber memorias distintas sobre el cuerpo "ideal". Así, los conceptos de Ideología, Sujeto, Formación Ideológica y Formación Discursiva fueron movilizadas para anclar de modo teórico la discusión. Por medio de los análisis realizados, podemos observar que hay una FD que idealiza el cuerpo con "vueltas" como el modelo "perfecto" y que, por otro lado, existe una otra FD que considera el cuerpo delgado y alto como el "modelo típico" a ser seguido por las mujeres. En esta perspectiva, es posible percibir que sujetos incluidos en FDs diferentes, (re)producen sentidos distintos sobre el cuerpo. Deste modo, entendemos, pues, que hay dos pesos y dos medidas atravesando y constituyendo la concepción de cuerpo "ideal".

Palabras-clave: Análisis del discurso. Cuerpo. Mujer. Ideología. Sentido.